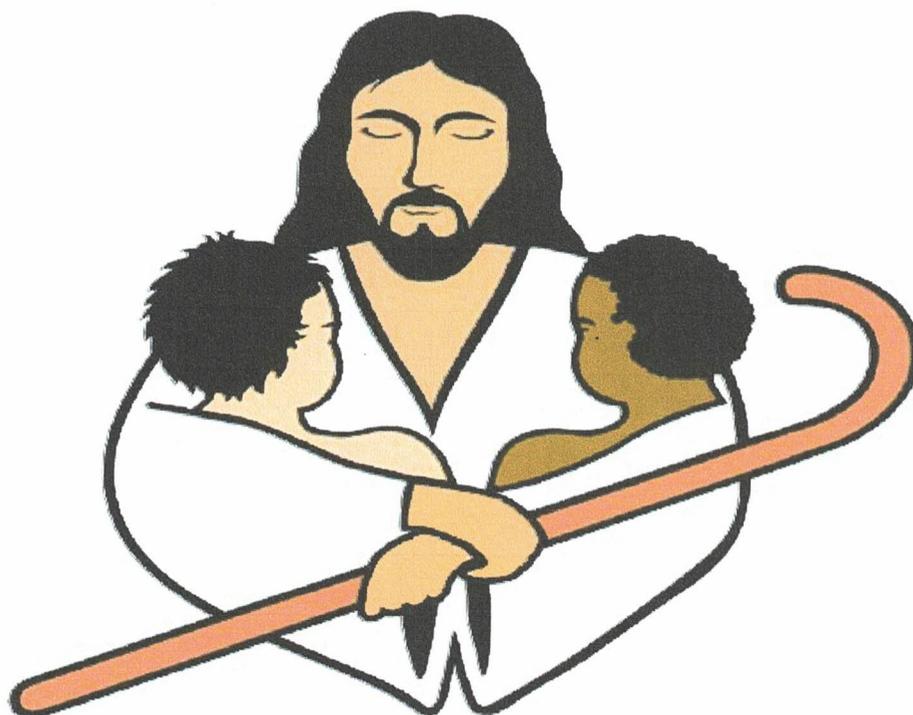


RELATÓRIO CIRCUNTANCIADO DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2021

SCFV PALMEIRAS



PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de
crianças e adolescentes”

Serviço de Convivência e
Fortalecimento de Vínculos

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 01/07/2021 A 31/12/2021

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Rua Leandro Fernandes Martins nº 1949 - Bairro Aeroporto III

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Telefone para contato: (16) 3701-7550 / (16) 99182-9200

Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Equipe de Coordenação: Diego Castro, Lígia Orsini Andrade e Cristiane Maria Zambelli.

2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: Nº 0010 / 2018

Nomedo Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

Endereço de execução: Rua Antônio Fortunato de Oliveira nº 1880 – Bairro Jardim Palmeiras

Público: Criança e adolescentes

Ciclo etário: 06 a 17 anos

Meta cofinanciada: 50

Número de coletivos: 1 **Número de usuários por grau de dependência:** 0

Período/turno: Manhã e Tarde

Região de abrangência territorial: Jd. Palmeiras, Residencial Julio D'Elia, Jd. Martins, Chácara São Paulo, João Liporoni.

Municipal

Unidade Estatal de Referência: CRAS Oeste

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50

Total de atendidos: 45

Capacidade de atendimento: 50 crianças/adolescentes

Famílias/usuários em lista de espera: Neste segundo semestre do ano de 2021, o CRAS Oeste com a equipe executora do Serviço e Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Núcleo Palmeiras intensificaram estratégias de intervenção para com as crianças/adolescentes e suas famílias visando sempre a permanência e vinculação com o serviço.

Na demanda do SCFV do CRAS Oeste, temos onze famílias aguardando orientações e encaminhamentos para o serviço do Núcleo Palmeiras, assim que surgir a disponibilidade de vaga.

Procedimentos em relação a esta demanda: Os desligamentos e encaminhamentos acontecerem de acordo com o funcionamento do SCFV.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no segundo semestre de 2021.

ALIMENTAÇÃO –

Foram oferecidas duas refeições ou lanche diariamente, sendo no período da manhã: pão com manteiga e leite com achocolatado e uma refeição completa (arroz, feijão, carne, legume, verdura e fruta) e no período da tarde: vitamina e a refeição completa.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma graduada em Nutrição, Laura, acompanhando quatro cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação as orientadoras sociais trabalham com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso, eles adquiram hábitos saudáveis.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o semestre:

No mês de **julho** a equipe continuou com os atendimentos com o número de atendidos reduzidos a grupos de 5 crianças/adolescentes por período com rodízio, seguindo todas as normas da OMS. São no total 26 famílias atendidas no núcleo, no grupo do aplicativo WhatsApp estão inclusas 24 famílias, 02 já haviam saído desse grupo por falta de memória e/ou internet no celular.

Foi dada continuidade ao percurso “Lidando com minhas emoções”, com o objetivo de compreender o período de pandemia do coronavírus e os sentimentos relacionados a isso, devido à diminuição da interação social e convívio em grupo. Tendo como eixos norteadores a Convivência Social, Participação social e Direito de ser.

Na primeira semana foi realizada a atividade “O que estou sentindo” com o objetivo de incentivar os atendidos a conversarem sobre os seus sentimentos e emoções. Em roda foi conversado que este período de pandemia e isolamento social, o uso de máscara e o distanciamento têm causado sentimentos diferentes dentro de cada um de nós e usamos às vezes algumas máscaras para escondê-los.

A facilitadora de oficinas propôs que eles desenhassem três sentimentos que eles mais escondem e quais as máscaras que eles usam para esconder esses sentimentos. Após esse momento foi conversado que quando sentimos alguma emoção, ela pode ser refletida em nosso corpo. Através de uma representação do corpo, eles expressaram em qual parte eles sentem aquela emoção. Exemplo: amor- mãos ou coração, raiva- na cabeça e assim por diante. Eles se envolveram bastante nessa atividade e conversaram também sobre alguns sentimentos como o ciúme, relatando que tem ciúmes do seu cabelo, falaram também sobre a raiva que costumam sentir no corpo todo, que a alegria se manifesta nas pernas.

Na segunda semana foi realizado o “Bingo das emoções”, onde a facilitadora de oficinas entregou a cada atendido uma cartela, com vários sentimentos escritos como: amor, alegria, solidariedade, rejeição, tristeza, afeto dentre outros. Conforme o bingo foi acontecendo, foi conversado com cada grupo sobre os sentimentos, em quais momentos eles sentiam, se eles conheciam, alguns eles sabiam explicar o que eram, outros não. Muitos não sabiam o que era solidariedade, rejeição, gratidão então foi conversado sobre seus significados e quando sentimos tais emoções, e foi reforçado a importância de se falar sobre os sentimentos e emoções com alguém que eles confiam. Eles adoraram brincar de bingo, muitos não conheciam foi um momento lúdico onde abordamos de uma forma divertida os sentimentos.

Na terceira semana a atividade trabalhada foi “Conversando sobre meus sentimentos” em a facilitadora de oficinas em roda explicou que quando guardamos nossos sentimentos e não conseguimos nos expressar é ruim para o nosso corpo, por isso que falar sobre eles é tão importante para que possamos nos sentir aliviados. Após esse momento foi solicitado que os atendidos marcassem em uma folha um sinal nos sentimentos que sente às vezes e três sinais nos que sentem com mais frequência. Os sentimentos mais marcados por eles foram: alegria, ciúmes, chateação, medo e tristeza, e os que menos marcaram foram: nojo e orgulho.

Foi exposto com eles sobre a raiva e o que ela pode ocasionar em nossas vidas, e eles desenharam, alguns escreveram sobre o que os fazem ficar com raiva e o que fazem neste momento. O que eles mais relataram foi à questão do celular que quando estraga ou ficam sem eles sentem raiva, quando querem

brincar e não podem e também a pandemia em alguns momentos tem causado raiva neles. Foi uma atividade bem dinâmica, onde eles conversaram sobre a raiva e como devemos lidar com ela.

Na quarta semana foi trabalhado a atividade “Bolinha anti-stress” onde a facilitadora de oficinas juntamente com a orientadora social construiu com eles uma bolinha anti stress para se utilizar em momentos de raiva. Após roda de conversa, resgatando a atividade da semana passada onde foi conversado sobre a raiva foi ensinado um método que ajuda a relaxar que é apertar algo e respirar pausadamente.

Utilizando bexigas e uma garrafa pet cortada para fazer de funil, foi colocada a bexiga na boca da garrafa e dentro farinha. Depois de amarrado, eles decoraram com canetinha, personalizando cada um à sua bolinha. Eles se divertiram muito e queria fazer mais de uma bolinha, eles levaram as bolinhas que fizeram para casa.

Neste mês devido a XII Conferência Municipal de Assistência Social foram realizadas as pré-conferências nos territórios. Com os atendidos foi trabalhado de uma maneira lúdica, em roda a facilitadora de oficinas e a orientadora social explicaram quais são os direitos e deveres dos cidadãos, os deveres do Estado, porque pagamos impostos e por fim qual o papel da assistência social, todos eles não sabiam sobre os impostos, o que é direito deles.

Após essa conversa eles escreveram/desenharam sobre o que precisa mudar no território e na cidade de Franca. Eles falaram sobre as ruas com buracos, que precisa melhorar o prédio da escola que eles estudam que precisava distribuir máscaras e álcool gel para as pessoas que não tem condições de comprar, ter mais praças para as crianças brincar. Com as famílias a técnica de referência realizou uma reunião onde participou seis famílias e foi conversado sobre os eixos que serão discutidos na Conferência, o papel da assistência, e quais propostas gostariam de fazer para o município, o estado e a união no eixo 5 que trata sobre o enfrentamento de calamidades.

Além das atividades foram feitas rodas de conversa e o “momento leitura” onde a orientadora social leu alguns livros escolhidos pelos atendidos. Esse momento tem sido importante para o incentivo da prática à leitura e melhoria da concentração e imaginação, além de estar auxiliando na troca de experiências em relação a vivência dos atendidos, por compararem as histórias dos livros com alguma situação vivida. Os livros escolhidos deste mês foram: Teimando em sonhar de Eduardo Amos, Juliana pra lá de bacana de Cláudia Cotes, Tuiuiu faz fumaça da coleção Histórias que Vovó contava e O que há de Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso.

Nas atividades remotas desse mês foi elaborado com a temática junina, onde a cada semana uma charada e um desafio junino foi enviado, através de áudios gravados pela orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas. As charadas enviadas foram: “O que é o que é? Deixo a festa bonita, o vento faz balançar, sou de cores variadas, você vai me colar.” Tendo como resposta: Bandeirinhas. “Feito de palha, na cabeça eu fico, protejo do Sol e da chuva, deixo o caipira bonito”. E por meio de uma imagem enviaremos a

resposta: chapéu. “O que é o que é? Gostoso e cheiroso, moreninho eu sou, com amendoim e açúcar, prontinho estou!” Tendo como resposta: Pé de moleque. “No fogo pula, pula, até ficar branquinha! Salgadinha e quentinha é muito gostosinha!” E por meio de uma imagem enviaremos a resposta: pipoca.

No mês de **agosto** a equipe continuou os atendimentos com o número de atendidos reduzidos a grupos de cinco crianças/adolescentes por período, com rodízio e seguindo todas as normas da OMS. São no total 26 famílias atendidas no núcleo, e todas estão inseridas no grupo do aplicativo WhatsApp. Foi dado continuidade ao percurso “Lidando com minhas emoções”, com o objetivo de compreender o período de pandemia do coronavírus e os sentimentos relacionados a isso, devido à diminuição da interação social e convívio em grupo. Tendo como eixos norteadores a Convivência Social, Participação social e Direito de ser.

Na primeira semana a atividade realizada foi a “A hora do filme: divertida mente” que teve como objetivo demonstrar os diferentes sentimentos/emoções que existem e o que significam. A orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas colocaram o filme “Divertida mente” para os atendidos assistirem, que fala sobre Riley, uma garota de 11 anos de idade que teve que enfrentar mudanças importantes em sua vida quando seus pais decidiram deixar a sua cidade natal, no estado de Minnesota, para viver em San Francisco. Dentro do cérebro de Riley, conviviam várias emoções diferentes, como a Alegria, o Medo, a Raiva, o Nojinho e a Tristeza.

A líder deles era a Alegria, que se esforçava bastante para fazer com que a vida de Riley fosse sempre feliz. Porém, uma confusão na sala de controle faz com que ela e Tristeza sejam expelidas para fora do local. E durante o filme elas precisam percorrer as várias ilhas existentes nos pensamentos de Riley para que possam retornar à sala de controle, enquanto isto não acontece, a vida da garota muda radicalmente. Após esse momento foi feita uma roda de conversa sobre o tema do filme, os atendidos relataram as partes que mais gostaram e refletiram sobre as ações que as emoções desencadeiam no cotidiano.

Na segunda semana foi realizado o “Teatro das emoções” com o objetivo de articular as emoções através de mímica, socializando e incentivando-os a se expressarem. A facilitadora de oficinas juntamente com a orientadora social, escreveu vários papéis os seguintes sentimentos e emoções: raiva, alegria, tristeza, desprezo, tédio, diversão, romance, medo, horror, satisfação, dentre outros e foi colocado em um pote.

Cada atendido retirou um papel onde estava marcado o sentimento e através de uma mímica se expressaram para que os outros tentassem acertar qual é aquele sentimento. Alguns ficaram tímidos, outros mais descontraídos e alguns foi ajudado de que forma eles poderiam se expressar qual gesto ou expressão representaria aquele sentimento. Foi um momento bem engraçado, descontraído onde todos participaram. Após esse momento foi conversado que muitas vezes nem precisamos verbalizar o que estamos sentindo que nosso próprio corpo expressa todas as emoções e os sentimentos e dessa forma podemos perceber o que o outro está sentindo.

Na terceira semana foi feita a atividade “Jogo das emoções” com o objetivo de estimular os atendidos a expressarem os seus sentimentos e emoções. A orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas aplicaram o jogo de tabuleiro dos sentimentos, neste jogo ao jogar o dado e parar em uma “casa” os participantes tinham que responder a pergunta que estava lá, expressando o que sentiam sobre o assunto. Continha perguntas como: Que música te faz rir? Você sente saudade de alguém? Conte um sonho que você deseja realizar? Entre outras. Foi um momento muito especial e divertido entre os grupos, pois eles contaram muitos momentos que viveram expressando suas opiniões e emoções sobre diversos assuntos, pedindo para repetir o jogo várias vezes.

Na última semana foi trabalhada atividade “Adivinhe quem sou eu”, onde a facilitadora de oficinas juntamente com a orientadora social, em roda explicou como seria essa dinâmica. Ficou combinado que cada rodada seria feito em cima de um tema, e após escolher esse tema, foi escrito em postites e colocamos na testa de cada um. Os temas escolhidos foram: Nome de personagens de desenhos/filmes, fruta, time de futebol e comida. Cada atendido escreveu para que o amigo adivinhasse. E através de perguntas como: sou homem? Sou adulto? Sou vermelho? , onde só poderíamos responder sim ou não, eles foram adivinhando.

Em alguns momentos foram fácil, em outros difíceis, alguns tiveram mais facilidade em acertar outros mais dificuldade. Foi um momento muito legal, descontraído, tiveram dois atendidos que não gostaram muito da brincadeira, entretanto participaram.

No grupo do WhatsApp foram enviados os conteúdos remotos juntamente com o desenvolvimento das atividades presenciais, sendo a primeira “Conversando sobre emoções e sentimentos”, com a objetivo de introduzir o assunto que foi abordado no mês, explicando de uma maneira didática. A orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas enviaram no grupo do WhatsApp das famílias um áudio perguntando se eles sabiam da diferença entre emoção e sentimento, e sobre a importância de reconhecer o que é um sentimento e o que é uma emoção.

Foi dito que a emoção é uma reação imediata a um estímulo, é algo que não envolve pensamento, refletindo nas ações do corpo. Um exemplo é o medo, quando uma pessoa é colocada em situações que causam essa emoção o corpo sente imediatamente. Já o sentimento é construído todos os dias através de ações. Podendo ser por algo ou alguém de maneira positiva, negativa ou neutra. Um exemplo é a amizade que construímos diariamente no convívio com outra pessoa, igual acontece dentro do SCFV. A mãe de um atendido participou da atividade se expressando.

Foi enviada ao grupo a música “Sinto o que sinto” do Mundo Bitá com o intuito de proporcionar um momento de descontração, a orientadora social e a facilitadora de oficinas perguntaram aos atendidos se já conheciam e o que acharam da música, da letra e melodia, porém nenhum atendido participou.

A atividade “caça-palavras dos sentimentos” foi enviada para incentivar a concentração dos atendidos, e continham algumas palavras como: raiva, calma, alegria, medo, raiva, tristeza e amor. Cada um

tinha uma cor e foi orientado que utilizassem a caneta do editor do aplicativo para realizar a atividade. Dois atendidos responderam, pintando as palavras com as mesmas cores da imagem.

Foi enviada também a atividade “Nomeando emojis” com o objetivo de reconhecer os sentimentos através dos emojis. A orientadora social e a facilitadora de oficinas enviaram no grupo do WhatsApp alguns emojis para que os atendidos dissessem qual sentimento ou emoção os representava, dois atendidos participaram da atividade mandando qual era a sua emoção para os emojis selecionados.

Na atividade seguinte foi enviada uma história: de onde vêm os sentimentos – Taise Agostinho a história conta sobre uma menina chamada Maria que é muito curiosa e sai em busca de entender e conhecer os sentimentos. Após a história questionamos qual a importância dos sentimentos na vida deles. Uma atendida respondeu que o sentimento que mais gosta é a alegria e que achou a história muito legal.

Para finalizar foi enviada a atividade “O que estou sentindo?” com o objetivo de incentivar os atendidos a expressarem os seus sentimentos. A orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas enviaram no grupo do WhatsApp das famílias uma foto de um formato de corpo e uma tabela onde os sentimentos estão representados cada um por uma cor.

Foi proposto que eles desenhem através do lápis do aplicativo ou em uma folha de sulfite em casa quais os sentimentos que estão presentes no corpo deles e onde eles estão, por exemplo: “O vermelho é a raiva e esta presente no braço.” Duas famílias participaram nos enviando a foto desenhada. Após essa atividade foi enviada uma música para encerrar esse percurso remoto de uma forma bem leve e descontraída. A música escolhida foi: Sentimentos do cantor Armandinho.

Além das atividades foram feitas rodas de conversas e o “momento leitura” onde a orientadora social leu alguns livros escolhidos pelos atendidos. Esse momento tem sido um incentivo à leitura e a imaginação, além de estar auxiliando na troca de experiências de vida dos atendidos, por compararem as histórias dos livros com alguma situação vivida. Os livros escolhidos deste mês foram: “O que há.”, das autoras Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso, “O tigrinho fofoqueiro” da autora Jaqueline Kormann, “A insônia do coelho” e “Calica no mundo da lua” da coleção Histórias que vovó contava.

Neste mês a equipe auxiliou algumas famílias a realizarem o curso do Renda Franca juntamente com o CRAS. Uma família foi encaminhada para atendimento psicológico no projeto Bom da Cuca da Pastoral do Menor devido à demanda trazida pela mãe de que o atendido tem trocado o dia pela noite. A equipe participou da Conferência Municipal da Assistência Social realizada nos dias 18 e 19 de agosto e uma usuária acompanhou a conferência no núcleo. Reunião Administrativa com todos os núcleos do SCFV da Pastoral do Menor no núcleo do Jardim Zelinda.

Curso para adequação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) com toda equipe da Pastoral do Menor. Reunião de Planejamento com a técnica de referência no CRAS OESTE, com as equipes do SCFV da região Oeste (São Sebastião, Palmeiras e Zelinda). Reunião com a docente Regina Beretta do mestrado da

Unifran para uma conversa inicial para alinhar temas de encontros pertinentes ao SCFV. Foi realizada doações de pães para as famílias.

No mês de **setembro** a equipe continuou os atendimentos com o número de atendidos reduzidos a grupos de cinco crianças/adolescentes por período com rodízio o número de atendidos aumentou para grupos de 12 crianças/adolescentes por período com o rodízio e seguindo todas as normas da OMS. São no total 26 famílias atendidas no núcleo, e todas estão inseridas no grupo de famílias do aplicativo WhatsApp.

Foi desenvolvido o percurso “Brincando e Socializando”, com o objetivo de desenvolver a imaginação, a criatividade e a socialização dos atendidos através de momentos agradáveis de vivências sobre a infância e adolescência por meio de atividades lúdicas, brincadeiras e oficinas. O percurso foi feito com a intenção de fortalecer o vínculo entre os novos atendidos e os que já frequentavam o núcleo. Tendo como eixos norteadores a Convivência Social e a Participação Social.

Na primeira semana a orientadora social propôs aos atendidos que participassem do projeto “O que te faz feliz?” da Pastoral do Menor, onde eles fizeram um desenho do que de fato os fazem felizes e esses desenhos foram enviados para a Sede da instituição. O objetivo do projeto é que os 15 melhores desenhos estamparão o novo projeto “Gente que ajuda Gente”, visando captar recursos para a instituição, os melhores irão ganhar um brinde. Os atendidos ficaram animados com a ideia de participarem e capricharam bastante nos desenhos.

Na segunda semana a atividade “Diversão com massinha” foi realizada pela orientadora social que entregou algumas massinhas para os atendidos e pediu para que eles fizessem uma escultura de algum personagem de filme/desenho com quem se identificassem com o objetivo de incentivar a imaginação, a criatividade e a interação entre eles. Após esse momento em roda de conversa cada um mostrou o resultado e explicou o motivo de se identificarem com aquele personagem. Houve uma diversidade muito grande entre os personagens descritos por eles, foi um momento descontraído e com muita conversa sobre as características de cada um.

Na terceira semana foi feita a “Oficina de Origamis” tendo como objetivo central o estímulo à memória, a concentração, criatividade e socialização entre os atendidos. A orientadora social em roda de conversa questionou a eles se tinham o conhecimento do que era um origami, muitos não sabiam do que se tratava, foi explicado a eles a origem do origami e que era a arte da dobradura. Em seguida foi dada uma folha colorida para cada um e proposto a confecção da dobradura de cachorro. A orientadora social explicou a medida para eles cortarem e onde deviam dobrar, cada um foi fazendo o seu e decorando com canetinhas após ficarem prontos. Foi notado que alguns atendidos tinham dificuldades em usar a régua para medir, mas com a ajuda da orientadora social foi possível à confecção dos origamis. Eles ficaram muito animados com o resultado final, levando para casa para mostrar aos familiares.

Na quarta semana foi preparada pela orientadora social a brincadeira “Queimada”, onde os atendidos deveriam se dividir em dois times, se posicionarem em um campo dividido e arremessarem a bola um time contra o outro tentando “queimar” o adversário. A atividade iria ser realizada no espaço gramado do núcleo, porém devido ao calor excessivo na semana essa atividade foi substituída por uma “queimada alternativa” feita dentro da sala de atividades, que teve o objetivo de proporcionar aos atendidos diversão, interação e estratégia. Eles ficaram divididos em dois times dentro da sala, com a mesma sendo dividida em dois “campos”. A orientadora social forneceu cinco bolas para cada time e explicou que ao sinal eles deveriam jogar as bolas que estavam no seu campo para o do adversário, vencendo quem ficasse com menos bolas no seu lado do campo. Eles se divertiram muito durante a atividade e relataram que quando conversavam e combinavam estratégias era mais fácil de ganhar e que precisavam ser muito rápidos.

Por fim, na última semana foi desenvolvida a atividade “Conhecendo brincadeiras diferentes” com o objetivo de proporcionar um momento de descontração e socialização entre os atendidos. Em roda de conversa a orientadora social conversou sobre as brincadeiras que existiam sem a utilização de materiais que eles já conheciam e gostariam de brincar, foi proposto que cada um desse uma sugestão de uma que nunca tivesse sido feita no núcleo e que não utilizassem nenhum tipo de material.

A orientadora social iniciou a brincadeira telefone sem fio corporal, onde em fila virados um de costas para o outro foi passada uma mensagem por meio de mímica para o último da fila enquanto todos os outros permaneciam de costas. O atendido tinha que chamar o integrante da frente para que ele se virasse e reproduzisse os mesmos movimentos. E assim, cada um passava o movimento reproduzido para o próximo que estava de costas até chegar ao primeiro. O primeiro reproduzia para todos e depois disso observava se a mensagem que chegou foi à mesma. Após esse momento foi feita uma roda de conversa sobre a atividade, com a reflexão de como a comunicação e a socialização são importantes em nossa vida.

Em seguida os atendidos escolheram juntos outras brincadeiras para realizarem, e as escolhidas foram 1 2 3 tamaré, mamãe do disco e pato, pato, ganso. Eles se divertiram muito em todas as brincadeiras feitas.

Durante o mês uma Arteterapeuta e Musicoterapeuta do Projeto Bom da Cuca realizou encontros uma vez na semana com os atendidos do SCFV. Nestes encontros a partir da música e da arte foram proporcionadas dinâmicas e atividades relacionadas à saúde mental. A profissional fez uma dinâmica inicial para se conhecerem onde eles em roda cantavam e contavam um segredo ou algo que não gostavam no cotidiano entre eles, e após esse momento foi pedido para que desenhassem como se enxergavam por dentro de si mesmos e como as pessoas os enxergavam por fora.

Em outro encontro foram contadas algumas histórias usando a música como interação e pedido alguns desenhos relacionados às famílias para os atendidos. E no último encontro do mês a profissional através de músicas contou histórias sobre os animais e sugeriu que eles desenhassem o que mais gostava.

Eles gostaram bastante dos momentos e interagiram entre si e com a profissional durante as atividades propostas. Também houve a presença de um estagiário de psicologia da Uni FACEF (Centro Universitário Municipal de Franca) durante os atendimentos alguns dias do mês para a realização de um estágio e apoio as demandas do grupo.

No grupo do WhatsApp foram enviados os conteúdos remotos juntamente com o desenvolvimento das atividades presenciais, sendo a primeira “Que som é esse?”, que teve o objetivo de promover a interação entre os atendidos. A atividade foi feita pelo novo auxiliar administrativo do SCFV, ele enviou no grupo do WhatsApp das famílias um áudio se apresentando e após esse momento mandou um áudio com um canto de um passarinho diferente e perguntou aos atendidos qual era o animal responsável por aquele som. Dois atendidos participaram da atividade, um enviou que achava que era o som de gorila, pássaro ou ganso e a outra atendida achou que era um gorila. Após dois dias o auxiliar administrativo enviou a resposta, que era uma espécie de “Pássaro diferente”.

Foi mandada também a atividade “Pense rápido” que teve o objetivo de levar a interação no grupo de forma descontraída estimulando o raciocínio lógico e a criatividade. Através de áudio gravado pela orientadora social foi questionado sobre o seguinte desafio: “um homem precisa levar uma raposa, uma galinha e um cesto de milho até a outra margem do rio. O problema é que ele só pode levar uma dessas coisas de cada vez. Levando o cesto de milho, a raposa comeria a galinha, se levar a raposa, a galinha come o milho. Como você faria para resolver esse problema?”. Após dois dias foi enviada a seguinte resposta: “primeiro ele deve levar a galinha. A raposa vai ficar junto com o milho e não irá comê-lo. Depois ele leva o milho, e quando for voltar pra pegar a raposa, traz a galinha, depois leva a raposa e deixa a galinha e por fim leva a galinha até a outra margem do rio”. Apenas uma atendida participou.

A atividade “Desafio de imagem” foi enviada no grupo do WhatsApp com o objetivo de incentivar a concentração dos atendidos. A orientadora social mandou no grupo do WhatsApp das famílias uma imagem de vários elefantes juntos e propôs que eles encontrassem um coração presente no meio da imagem. Após dois dias foi mandada a resposta. Nenhum atendido participou desta atividade.

Durante duas semanas foi desenvolvida a atividade “Descobrimo o tesouro” no grupo do WhatsApp, com o objetivo de fortalecer a interação e instigar a curiosidade. A orientadora social enviou os seguintes áudios: “1º dica: Nosso tesouro é algo que não conseguimos viver sem.”, “2º dica: Podemos sentir todos os dias.”, “3º dica: Está dentro do nosso corpo.” e a “4º dica: Quando desenhamos sempre pintamos de vermelho.” E após essa última dica foi dado um tempo e no fim do dia foi enviada a resposta “Nosso coração” no grupo. No total 2 atendidos participaram desta atividade.

Além das atividades foram feitas rodas de conversas e o “momento leitura” onde a orientadora social leu alguns livros escolhidos pelos atendidos. Esse momento tem o objetivo do incentivo à leitura, além de estar auxiliando na troca de experiências de vida dos atendidos. Os livros escolhidos neste mês foram: As

frutas mágicas, O macaco bombeiro e O tesouro enterrado da coleção Histórias que vovó contava e O ursinho desbocado da autora Jaqueline Kormann.

Neste mês a equipe do SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) auxiliou uma família a realizar o curso do Renda Franca, o cadastro no Programa Primeira Etapa - ESAC (2021/2022) de um ex-atendido, bem como a inscrição de duas atendidas no Programa Bolsa do Povo da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. A equipe participou de uma reunião com a Secretária de Ação Social, os CRAS do município e todos os SCFV.

Da Oficina do Concurso Multicultural sobre trabalho infantil com o tema: “Num mundo de gente grande, trabalho é coisa de quem?” feita pelos facilitadores de oficinas da Pastoral do Menor onde dois atendidos assistiram junto à equipe no núcleo e também outra Oficina do Concurso Multicultural com o tema: “E aí, como acabar com o trabalho infantil?”. Houve duas reuniões com os estagiários de Psicologia da FACEF, onde foram abordadas temáticas para trabalharem com os funcionários do SCFV.

Reunião de planejamento com a técnica de referência do CRAS e a coordenadora do SCFV. Reunião das operacionais com a nutricionista da instituição para o alinhamento dos cardápios. Reunião com as famílias dos atendidos juntamente com a técnica de referencia e o auxiliar administrativo, dentre os temas abordados na reunião supramencionada, destacam-se as informações referentes ao programa Cartão Alimentação e à atualização do Cadastro Único. Dentro dos informes sobre o Cartão Alimentação, fora destacado os procedimentos para sua obtenção e os limites de utilização. Igualmente, na mesma ocasião fora informado às famílias acerca da atualização da carga horária, dos dias de atendimento presencial e dos termos e responsabilidade.

Por fim, a técnica de referência auxiliou os responsáveis no preenchimento da Declaração do Termo de Renda. Aconteceu também a Reunião administrativa de todos os SCFV da Pastoral do Menor, onde foram feitas várias dinâmicas para integração dos profissionais, palestras sobre identidade de gênero, constelação familiar e estudo de caso. Por fim, houve o preenchimento do Censo SUAS juntamente com a técnica de referencia e uma profissional da equipe de Monitoramento. Houve doação de 1 pacote de pão por família.

No mês de **outubro** a equipe continuou os atendimentos com o número de atendidos reduzidos a grupos de 12 crianças/adolescentes por período com rodízio, seguindo todas as normas da OMS. São no total 28 famílias atendidas no núcleo e todas estão inseridas no grupo de famílias do aplicativo WhatsApp.

Foi dado continuidade ao percurso “Brincando e Socializando”, com o objetivo de desenvolver a imaginação, a criatividade e a socialização dos atendidos através de momentos agradáveis de vivências sobre a infância e adolescência por meio de atividades lúdicas, brincadeiras e oficinas. O percurso foi feito com a intenção de fortalecer o vínculo entre os novos atendidos e os que já frequentavam o núcleo. Tendo como eixos norteadores a Convivência Social e a Participação Social.

Na primeira semana foi desenvolvida a atividade “Boliche” com o objetivo de proporcionar um momento de prazer através da construção do próprio brinquedo, exercitar a criatividade e partilhar as habilidades e dificuldades com os colegas. A orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas propôs aos atendidos a confecção do próprio jogo de boliche, foi dado a eles garrafas plásticas pequenas de refrigerantes vazias e pedido para que decorassem em dupla com cola colorida.

Cada dupla deveria decidir juntas quais desenhos fazer e quais cores usar, desenvolvendo assim o trabalho em conjunto. Foi proposto que ao terminarem de decorá-las eles colocassem areia dentro para que tivessem um peso, feito isso foi montado os pinos com garrafas e com uma bolinha eles jogaram boliche. A orientadora social foi marcando os pontos de acordo com o numero de garrafas derrubadas, sendo o ganhador quem fizesse mais pontos.

Os atendidos ficaram bastante animados com a atividade, participaram de todas as etapas e gostaram principalmente da parte de jogar. No dia desta atividade o presidente da instituição Padre Ovídio José Alves de Andrade compareceu ao núcleo para uma visita e participou do jogo com os atendidos.

Na segunda semana em comemoração ao dia das crianças foi desenvolvida a oficina “Jogo de tabuleiro”, com o objetivo de estimular os atendidos a se relacionarem entre si foi um momento satisfatório por eles mesmos criaram os jogos de seus grupos. As crianças/adolescentes se empenharam muito usando muita criatividade. A facilitadora juntamente com a orientadora realizou uma roda de conversa onde colheram o que eles tinham de conhecimento sobre socialização e convivência, a partir dessa conversa eles se dividiram em dois grupos para pensarem nas regras de convencia e socialização para criarem os jogos e se divertirem.

Eles criaram um tema, regras, desenhos e decorações em geral para o jogo. Os jogos ficaram divertidos e bonitos e dessa oficina se pode perceber o quão importante é esse tipo de atividade, o quanto os empolga e os levam a trocar conhecimento, saber dividir o espaço e a respeitar a vontade do outro, além de conhecerem suas habilidades e competências. No momento de colocarem os jogos em prática foi notado que em sua maioria os tabuleiros deram certo, porém poderiam ser mais bem elaborados. Os mesmo corrigiram as falhas e voltaram ao momento do jogo.

Os jogos ficaram disponíveis na brinquedoteca, de maneira a incentivar os atendidos a terem autonomia e poderem jogar com o trabalho feito pelos outros colegas. Na mesma semana foi feita a dança das cadeiras com o objetivo de que as crianças/adolescentes aprendessem a importância de respeitar regras e socializarem uns com os outros, a facilitadora de oficinas e orientadora social explicaram como seria desenvolvida a atividade, então pegaram as cadeiras (em número menor dos participantes), colocaram em formato de roda no meio da sala e colocaram uma música. Enquanto a música estava tocando os participantes correram ao redor das cadeiras. Quando o som parou os jogadores tiveram que se sentar rapidamente.

Aquele que ficou em pé foi eliminado, depois de quatro rodadas foi proposto que o jogo mudasse, foram colocadas às cadeiras como faz no jogo tradicional das cadeiras, a diferença do jogo foi não eliminar nenhum participante, só cadeiras, ou seja, a cada rodada foi retirada uma cadeira e ainda assim todos deveriam sentar-se como pudessem no colo, no braço da cadeira, deitado sobre os colegas, entre outros. Neste jogo não teve vencedores.

No início eles ficaram com vergonha e receosos de dividir a cadeira, porém rapidamente se soltaram, ao término da brincadeira fizeram novamente a roda de conversa para aqueles que queriam falar sobre a atividade, eles colocaram que no começo foi fácil porque era cada um por si, então foi questionado o porquê da dificuldade de dividir ou acomodar o colega junto a si e eles trouxeram que por vergonha e não conhecer o outro, então foi questionado o porquê de não se conhecerem se estão algum tempo convivendo juntos, alguns trouxeram que porque preferem sempre estar com os mesmos colegas, mas que a partir de agora vão dar essa chance de se conhecerem. Essa atividade proporcionou divertimento, satisfação do grupo e boa disposição.

Foi realizada pela equipe a “Festa das crianças” juntamente com uma gincana, com o objetivo de trazer aos atendidos um momento diferente de socialização com dinâmicas divertidas, competição e guloseimas. A orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas realizaram um circuito de brincadeiras e dinâmicas sendo elas a corrida de saco, onde os atendidos foram separados em times, cada time com um líder que tinha a função de orientar e organizar. Eles tinham que vestir os sacos nas pernas e esperar o apito. Para começar a corrida eles deveriam segurar o saco com uma mão para evitar que caísse abaixo dos joelhos e manterem o equilíbrio com a outra para poderem saltar. Cada um tinha que saltar até dar a volta em um cone que estava a certa distância do grupo e voltar à linha de chegada para passar o saco para o próximo do time. Ganhando o time que conseguisse com que todos os participantes fossem e acabassem primeiro.

Foi feita também a corrida de bexigas, cada atendido tinha que encher uma bexiga e correr por uma distância com ela na mão até chegar a uma cadeira e estourá-la sentando. Ganhando o grupo que conseguisse estourar todas as bexigas primeiro, e por fim foi realizada a brincadeira qual é a música, onde foram tocados alguns trechos de músicas e quem soubesse a continuação tinha que correr uma distância até uma cadeira e pegar o cone para que pudesse responder, o time que tivesse mais pontos era o vencedor. Foi dada medalha de “ouro” para a equipe ganhadora e de “prata” para a segunda equipe. Após a gincana, foram servidos salgadinhos, bolo, geladinhos, doces e refrigerantes para os atendidos que ficaram muito felizes com a comemoração.

Na terceira semana foi realizada a “Oficina de Petecas” com o objetivo de desenvolver valores aliados ao desenvolvimento sustentável e proporcionar a interação entre o grupo. A orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas explicaram aos atendidos sobre a peteca, informando que teve origem

através dos indígenas no Brasil e era utilizada como atividade esportiva para ganho de aquecimento corporal durante o inverno e também como um instrumento de recreação. Junto com rituais e festas dos índios o jogo de peteca era praticado, tendo como centro as tribos localizadas no estado de Minas Gerais. E hoje se tornou tanto uma brincadeira quanto um esporte praticado profissionalmente. Foi lembrado também que tem a possibilidade de ser construída com diversos materiais, inclusive reciclados. Após esse momento foi proposto que cada atendido fizesse a sua própria peteca.

A orientadora social distribuiu uma folha de tecido TNT para cada um e pediu para que com a ajuda de uma régua eles fizessem as medidas orientadas e cortassem um quadrado, depois foi entregue seis folhas de revistas para cada um e pedido para que amassassem as folhas em formato de bola e colocassem no meio do tecido, depois foi orientado que envolvesse os papéis com o TNT puxando suas pontas para cima e torcendo para que os papéis ficassem bem firmes por dentro prendendo com um pedaço de barbantes.

Depois de construída a peteca eles brincaram pelo espaço de diferentes maneiras: rebatendo apenas com a mão direita, por cima da cabeça, na altura da cintura, só com a mão esquerda, etc. Os atendidos adoraram construir o próprio brinquedo e poderem levar para a casa para jogarem com suas famílias. Também foi feita a “Oficina de bugalho” tendo como objetivo central recuperar o gosto pelas brincadeiras populares, exercitar a imaginação e estimular a integração com o grupo. Através da prática de confeccionar o próprio brinquedo, houve uma interação entre os atendidos e também com a facilitadora de oficina e a orientadora social, eles aprenderam comportamentos importantes que estimularam o cognitivo, a memória, a linguagem, o pensamento lógico e as habilidades motoras, além de ter sido uma ponte afetiva, estreitando os laços e criando vínculos importantes para o futuro.

Os atendidos puderam ver seus potenciais diante uma atividade que eles nunca tiveram contato que foi a costura, sobre o auxílio da facilitadora de oficina e a orientadora social eles fizeram o bugalho desde o corte do tecido até a costura e eles ficaram surpresos com seus talentos. É muito importante ressaltar que eles se ajudaram, o que aprendeu primeiro ajudou o outro e a oficina foi realizada com êxito com retorno das famílias que elogiaram o trabalho desenvolvido.

Por fim, na última semana foi feita a “Oficina de brinquedos reciclados”, que teve o objetivo de levar a interação e socialização dos atendidos além de desenvolver a capacidade de confeccionar os próprios brinquedos, de estimular a criatividade, criar consciência ambiental e aumentar a autoconfiança. A orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas lembraram sobre o tema do percurso com os atendidos e questionaram se eles tinham o conhecimento sobre um brinquedo chamado “Bilboquê”, em seguida foi contado a história do brinquedo, que é um jogo muito antigo encontrado em diferentes países, com pequenas variações em seu formato. De acordo com algumas histórias de pesquisadores ele era jogado pelos reis e nobres no século 16 na França, porém até hoje não se sabe quem o inventou e nem quando apareceu pela primeira vez. Em seguida a orientadora social entregou garrafas pet e pediu para que eles

cortassem ao meio e ficassem com a parte da tampa da garrafa e decorassem com E.V.A, cada atendido escolheu as cores e os desenhos que desejava fazer, depois a orientadora social pediu para que eles escolhessem a cor de barbante que queriam e amarrou uma ponta na boca da garrafa e a outra na tampa, participando de todo o processo de criação do seu próprio brinquedo. Após esse momento eles aprenderam a brincar, dando impulso e tentando jogar a tampa da garrafa presa no barbante para dentro dela, eles se divertiram bastante e levaram o brinquedo para a casa.

Durante o desenvolvimento das atividades um estagiário de psicologia realizou uma dinâmica com os atendidos chamada “Era uma vez” que teve o objetivo de desenvolver a habilidade criativa, respeito pela fala do outro, escuta ativa e trabalho do tema abordado no livro adaptado à realidade dos atendidos através de situações trazidas pelos mesmos. Em roda, foi pedido aos atendidos que escolhessem um livro somente pelo título e pelo desenho da capa. Depois eles tinham alguns segundos para visualizar a capa, após esse momento foi pedido que eles começassem a contar uma história iniciando com o “era uma vez”. Eles foram instruídos que cada pessoa deveria continuar a criar a história a partir de onde a pessoa anterior tivesse parado, podendo contribuir com uma palavra ou uma frase.

Enquanto as crianças foram falando, o estagiário foi anotando as falas, depois de algumas “rodadas”, a atividade é encerrada com um fim para a história. Na última rodada foi avisado que se tratava do final da história e que eles deveriam criar um encerramento para ela. Depois deste final, o estagiário leu a história criada pela turma e também a original do livro para então comentar com as crianças sobre as semelhanças e as diferenças entre elas, sendo instigadas questões que causassem reflexões acerca do seu contexto sociocultural.

Durante o mês foi dado continuidade aos encontros feitos uma vez por semana da profissional Arteterapeuta e Musicoterapeuta do Projeto Bom da Cuca. Nestes encontros a partir da música e da arte foram proporcionadas dinâmicas e atividades relacionadas à saúde mental. Foi feita a atividade “A vida é uma viagem de trem”, onde através da música a profissional solicitou aos atendidos que imaginassem como seria uma viagem de trem reproduzida com o recurso sonoro feito com sacola plástica, em roda de conversa ela solicitou que eles imaginassem onde gostariam de chegar com o trem, cada um foi conversando e falando sobre o assunto, após esse momento foi pedido que desenhassem esses locais. Outra atividade desenvolvida foi a “Concentração” onde a profissional ensinou os atendidos a tocarem pandeiro juntamente com uma canção. O objetivo desse momento foi para eles perceberem que para tudo é preciso ter concentração, para saber o que fazer em certo momento, para evitar esquecimentos, atitudes impulsivas e na música também é preciso da concentração para executar os ritmos.

No grupo do WhatsApp foram enviados os conteúdos remotos, na semana do dia das crianças a equipe montou um vídeo com fotos das crianças/adolescentes atendidos no SCFV com um poema e mensagens para homenageá-los e exaltar suas importâncias na sociedade, após o envio várias famílias se

manifestaram no grupo com mensagens positivas de gratidão pelo vídeo. Foi enviada a atividade “Labirinto” com o objetivo de desenvolver a imaginação, a estratégia e interação. A orientadora social e a facilitadora de oficinas enviaram no grupo do WhatsApp das famílias uma imagem de um labirinto onde os atendidos precisavam de descobrir por qual caminho poderiam levar a abelha até a flor.

Foi proposto que eles fizessem o desafio no próprio aplicativo através da “caneta”. Apenas 3 atendidas enviaram a atividade. Foi feita também a atividade “Jogo dos sete erros” com o objetivo de incentivar a concentração e percepção dos atendidos. A orientadora social e a facilitadora de oficinas mandaram no grupo do WhatsApp uma imagem para que eles encontrassem sete erros em dois desenhos iguais. Foi proposto que circulassem os “erros” com a “caneta” do próprio aplicativo. Apenas 1 atendido participou da atividade.

Além das atividades foram desenvolvidas rodas de conversas e o “momento leitura” onde a orientadora social leu alguns livros escolhidos pelos atendidos, porém foi notado que o interesse pela leitura dos livros foi se perdendo com o passar dos atendimentos, a orientadora social e a facilitadora de oficinas ressaltaram a importância da leitura, mas deixaram livre para que eles escolhessem se gostariam de continuar com esse momento ou se queriam pausar por um tempo, eles escolheram pausar. Os livros escolhidos neste mês foram: Sapo de estimação da autora Marcia Kupstas, Nina tem medo de palhaço do autor Walter de Sousa, O Ursinho desbocado e O leãozinho vaidoso da autora Jaqueline Kormann.

Neste mês a equipe do SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) participou da reunião com o GT do SCFV - Capacitação inicial Circuito de Vivências, de duas reuniões do CMAS (Conselho Municipal de Assistência Social), Reunião de planejamento com a técnica de referência e a coordenadora, Reunião da Comissão sobre estratégias a respeito do Trabalho Infantil, Circuito de Vivências dos SCFV - Núcleo Luiza II e São Sebastião, a Oficina “Se a coisa ta Preta a coisa ta Boa” do GT Luana Barbosa, Capacitação de equipe com o curso “Manual em Família: a arte de educar e aprender”, o encontro geral administrativo do SCFV Pastoral do Menor com a Oficina: “Cuidando do Trabalhador” feita por profissionais da Universidade de Franca (UNIFRAN) e a 2º Formação da Pastoral do Menor de Franca: formação para os novos agentes - Retrospectiva Histórica da Pastoral do Menor de Franca.

Houve doações de pães, sacolinhas surpresas, refrigerantes, salgados de festa, bolo, balas, pirulitos e paçocas. Aconteceu também a doação de absorventes feita pelo Grupo Girl Up Quitéria para as adolescentes juntamente com uma roda de conversa sobre a menstruação e os sentimentos envolvidos nesse momento da vida das mulheres.

No mês de **novembro** a equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do núcleo do Jardim Palmeiras iniciou o atendimento presencial para todos os atendidos, seguindo todas as normas da OMS. São no total 26 famílias atendidas no núcleo e todas estão inseridas no grupo de famílias do aplicativo WhatsApp. Foi iniciado um novo percurso intitulado “Família” com o objetivo de entender as

diferentes formações familiares que existem. Proporcionar o reconhecimento dos atendidos como membros de sua família, compreendendo sua importância dentro dela. Tendo como eixo norteador a Convivência Social.

Na primeira semana a orientadora social e a facilitadora de oficinas propuseram aos atendidos que fizessem uma avaliação do percurso anterior e sobre as atividades realizadas. Foram lembrados os momentos vividos para que pudessem fazer a reflexão individual e em uma folha escreveram e desenharam quais atividades e momentos mais gostaram. A maioria foi elogiando as brincadeiras, em especial a gincana e as comidas. Após esse momento foi pedido que em outra folha eles escrevessem sobre quais assuntos e/ou atividades gostariam que tivesse no núcleo durante os atendimentos, foram colocadas variadas sugestões dentro de uma caixa, entre elas estava conversar sobre sentimentos, culinária e jardinagem, atividades com tinta guache, em conjunto com a família, a presença de algum animal no núcleo, comidas diferenciadas, passeios, jogos eletrônicos e filmes.

Na segunda semana foi feito os “Combinados de convivência” com o objetivo de desenvolver combinados para a convivência durante as atividades e cotidiano dentro do SCFV. A orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas através da roda de conversa fizeram a reflexão sobre o cotidiano, o que os fazem sentir bem e o que os incomodam, analisando também o que eles acham certo e errado. Em seguida foi pedido que pensassem juntos alguns combinados, regras e consequências. As turmas dos dois períodos se empenharam muito para a construção e expuseram situações e opiniões sobre diversos assuntos em relação ao convívio dentro e fora do núcleo. Após esse momento foi proposto que fizessem a confecção dele através de materiais de artesanato para ficar exposto na sala de atividades.

Também aconteceu a atividade “A caça ao tesouro sensorial”, onde foi proposto que os atendidos brincassem no núcleo com os colegas e que essa mesma brincadeira fosse desenvolvida em casa com os familiares, favorecendo os vínculos afetivos. A facilitadora de oficinas e a orientadora social esconderam dentro da sala de atividades objetos com texturas diferenciadas, variando entre o liso, o áspero, o macio e o rígido. Depois foi explicado para o grupo quais eram as principais características das texturas e pedido que eles procurassem os objetos usando um cronômetro do celular para estipular um tempo máximo para que eles encontrassem.

Todos foram rápidos ao achar, mas tiveram dificuldade para definir a textura e então a definiram juntos. Após esse momento foi colocado em uma caixa decorada e grande, outros itens com texturas diferentes e um de cada vez foi adivinhar que textura e que objeto era. A atividade foi muito divertida e produtiva apesar da dificuldade em relação às habilidades sensoriais de cada um, que serão trabalhadas ao decorrer de outras oficinas. Alguns trouxeram que conseguiram realizar com a mãe, outros com tio, avó e irmãos e que esse momento em casa foi de muita diversão.

Por fim, nesta semana foi desenvolvida a atividade “Circuito em casa” com o objetivo de fortalecer os vínculos familiares e proporcionar momentos agradáveis e de diversão. A facilitadora de oficinas e a orientadora social fizeram uma linha no chão com fita crepe e pediram para irem andando reto, sem pisar fora da linha, explorando o equilíbrio. Na volta pediram saltos de um lado para o outro. Na corrida com obstáculos usaram cones criando obstáculos para serem contornados explorando a lateralidade e a agilidade, como os jogadores de futebol correndo entre cones no treino.

Em seguida passaram barbantes amarrados entre várias cadeiras, formando uma cama de gato gigante de forma embaralhada, criando alguns espaços vazios. A criança/adolescente precisava passar pelos espaços sem encostar-se à corda, foi necessário bastante equilíbrio e consciência corporal, foi incluído no percurso o jogo quebra gelo tornando a brincadeira mais competitiva o que causou mais interesse dos atendidos na atividade e o jogo de pontaria, onde teriam que acertar a bola no cesto de lixo que foi o que mais segurou tempo no cronômetro. A brincadeira rendeu muito, eles se divertiram bastante, além de proporcionar o trabalho em grupo, a realização dessas atividades permitiu que os atendidos se conhecessem, encorajando o autoconhecimento e desenvolvendo habilidades tal como a liderança, assim dando a todos a oportunidade.

Tiveram aqueles que se julgaram incapazes de realizar tais atividades, assim como aqueles que tiveram um maior empoderamento e às vezes desmotivaram o outro, por isso a importância de trabalhar em grupo oportunizando a todos. Em casa eles trouxeram que os familiares tiveram algumas dificuldades em realizar as atividades, e que era preciso ser trabalhado o respeito ao limite do próximo.

Na terceira semana a orientadora social desenvolveu a atividade “Como é a minha família” que teve o objetivo de identificar o que os atendidos sentiam em relação a sua família, o que entendiam sobre o assunto e como a sua era composta. Foi mostrado um vídeo com a história “O livro da família” para introduzir o assunto, em seguida foi feita uma roda de conversa sobre o vídeo e a orientadora social fez as seguintes questões: o que entendem que é uma família? Quais são as características de sua família? Quais são os integrantes? O que você sente por cada um deles? Na minha família eu sou mais próximo de quem? Na minha família eu sou mais distante de quem? O que eu mais gosto na minha família é?. Todos os atendidos responderam as perguntas com entusiasmo, contando sobre várias situações.

Em seguida foi pedido que eles desenhassem um retrato de suas famílias, como eles enxergavam seus integrantes. Todos se divertiram muito durante o desenvolvimento da atividade. Foi feita também a atividade “Menina Bonita do Laço de Fita (Consciência Negra)” cujo objetivo do Dia da Consciência Negra foi fazer uma reflexão sobre a importância do povo e da cultura africana, assim como o impacto que tiveram no desenvolvimento da identidade da cultura brasileira. A facilitadora de oficina buscou a sensibilização através da leitura do livro “Menina Bonita do Laço de Fita” e após uma roda de conversa, a história expôs um conjunto de elementos lúdicos, mostrando o lado positivo das diferenças com ênfase na diversidade Étnico-Cultural. O que se pode perceber é que o tema gera incomodo em alguns dos atendidos negros que

preferem não falar do assunto, outros trouxeram relatos ouvidos, mas nenhum que tenha vivido alguma situação que os deixou descontentes.

Em seguida a facilitadora de oficinas, pediu que duas pessoas se levantassem para que pudesse ser feita a comparação de um atendido e outro para saber se somos todos iguais e viram que não é a conclusão foi que a igualdade consiste em tratar todas as pessoas como iguais, independentemente do quão diferentes sejam, e que todos são detentores de dignidade. Em seguida a facilitadora de oficinas trouxe fotos de pessoas negras com representatividade mundial para que se motivem com histórias estimulantes, cada um escolheu um cartão que tinha a foto com uma breve descrição da personalidade e falaram deles. Para finalizar a atividade foi feita uma ilustração do livro “Menina Bonita do Laço de Fita.

Na quarta semana a orientadora social passou o filme “Doze é demais” que conta a história de uma família com doze filhos que lidam diariamente com suas diferenças e conflitos familiares, mas no final o amor pela família prevalece. O objetivo da exibição do filme foi de trazer a observação para as diferentes personalidades existentes em toda família. No decorrer do filme foi servido pipoca e refrigerante aos atendidos, criando um “momento cinema”. Todos prestaram bastante atenção no filme. Ao término deste foi feito uma roda de conversa sobre situações familiares, as diferenças entre os membros e cada um contou e desenhou a parte que mais gostou.

Também foi feita a atividade “Pular corda” que se iniciou com uma roda de conversa, falando dos objetivos e, sobretudo do grande benefício de pular e também da diversão do jogo em si, na roda de conversa a facilitadora de oficinas e a orientadora social, deixou que eles trouxessem o qual a importância da atividade física ou brincadeira e os benefícios de se fazer em grupo, eles colocaram que faz bem à saúde e principalmente que eles ficam felizes ao realizar brincadeiras assim, então, mas uma vez foi proposto que se realizem essas brincadeiras em casa, brincadeira em família estimula o convívio e estreita os laços. Muitas famílias dividem o mesmo teto, mas não passam muito tempo juntas e que essa é a proposta relembrar brincadeiras simples para serem feitas com os amigos no núcleo e em casa com a família, no núcleo os atendidos se divertiram bastante e deu a oportunidade para alguns a ter contato com a brincadeira pela primeira vez.

Na quinta e última semana foi iniciada a atividade “Tipos de famílias”, que teve como objetivo trazer aos atendidos que eles estão inseridos em primeiro lugar dentro desse grupo social que é a família, com diversos membros e que existem diferentes contextos familiares, com diferentes hábitos, costumes e valores. A orientadora social e a facilitadora de oficinas mostraram aos atendidos figuras de diferentes tipos de família e conversaram sobre o assunto refletindo que o importante são os sentimentos bons existentes nos núcleos familiares, após esse momento foi sugerido que cada um construísse um livrinho sobre quais os tipos de famílias eles enxergam que existem e o que as fazem se tornar famílias. Eles cortaram folhas de sulfite ao meio, grampearam, ilustraram e escreveram. Foi um processo muito criativo e reflexivo para eles.

Por fim, foi realizada a atividade “Árvore genealógica”, em uma roda de conversa a facilitadora de oficinas e a orientadora social, falaram com eles a respeito de suas origens, conforme vão crescendo, é natural que as crianças/adolescentes, comecem a se questionar a respeito da própria origem. No segundo momento teve a apresentação da poesia “De mal, de bem...” da autora Evelyn Heine do livro Poesias para crianças. Depois da poesia foram disponibilizados materiais para construção da árvore, ao final cada criança/adolescente falou sobre sua árvore genealógica, destacando os nomes de seus familiares, se tem convivência com todas essas pessoas, etc. Será realizada uma exposição no núcleo, colocando todas as árvores genealógicas penduradas em um galho seco de árvore para apreciação do grupo.

Em todas as sextas-feiras do mês os atendidos tiveram o “Dia da alegria” onde não era realizada nenhuma atividade planejada com antecedência, deixando que eles enquanto grupo tivessem autonomia para decidirem o que gostariam de fazer no núcleo. Esse momento foi pedido por eles na criação dos combinados de convivência, para terem o momento livre durante as semanas. Durante o atendimento nesses dias eles escolheram diversas brincadeiras, sendo possível a resolução de conflitos que surgiam no momento e fortalecendo os vínculos entre eles.

Durante o andamento do percurso o estagiário de psicologia do Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF) realizou uma oficina com os atendidos chamada “Plantando o cuidado”, onde o objetivo foi o de desenvolver o entendimento de cuidado com a família, consigo mesmos e com o meio ambiente. O estagiário fez uma roda de conversa com os atendidos refletindo sobre o que é a família para cada um, quantas famílias eles acham que tem e como elas são, e por último foi refletido como eles cuidam de si mesmos, tanto do corpo como da mente. Após esse momento foi explicado que iriam construir um vaso de plantas irrigável.

Foi entregue para cada um garrafas pets, previamente cortadas e limpas junto a um pedaço de barbante. Em seguida foi colocado em conjunto com eles terra em todas as garrafas, enterrando o barbante e a muda de salsinha, e por cima foi colocado as cascas de pinus. Depois eles decoraram com fitas adesivas decorativas cada vaso e foi explicado o procedimento para o uso do vaso, e eles levaram para a casa com a promessa de cuidarem da planta. As crianças e adolescentes adoraram. Outra oficina aplicada pelo estagiário foi a “Marcadores de vida” que teve o objetivo de trabalhar momentos marcantes na vida dos atendidos, sendo bons ou ruins, refletindo sobre a utilidade desses momentos em suas vidas e a multiplicidade das pessoas, incluindo pessoas da própria família.

O momento foi iniciado através de uma roda de conversa, onde o estagiário disse algumas palavras e cada uma delas compôs uma rodada onde todos da roda participaram. Em cada rodada, depois que ele falava a palavra, por exemplo, trauma, os participantes tinham 3 segundos que eram contados com o bater de três palmas para responder. Depois de todas as rodadas, foi iniciada uma discussão a respeito do tema e das palavras ditas pelos atendidos. Após a discussão foi proposto que os atendidos confeccionassem um

marcador de páginas, foi entregue uma folha de sulfite 50g para cada um com as medidas de um marcador e pedido para que eles recortassem, depois foi entregue outro papel colorido 2 cm menor que o anterior para colarem por cima. O estagiário solicitou também que eles desenhassem ou escrevessem algo no marcador que servisse como um lembrete daquele momento, e que se tornasse um marcador para suas vidas, um lembrete para nunca se esquecerem de olharem para suas histórias. Por fim, foi feito um adereço de barbante colocado na ponta do marcador. Eles gostaram bastante da atividade caprichando na confecção.

Durante o mês foi dado continuidade aos encontros feitos uma vez por semana pela profissional Arteterapeuta e Musicoterapeuta do Projeto Bom da Cuca. Nestes encontros a partir da música e da arte foi desenvolvida a atividade "Ovo podre" que teve o objetivo de alegrar a criança interior de cada um e refletir sobre a importância do brincar e de acreditar que coisas boas acontecem. A profissional pediu para que o grupo formasse uma roda, com todos sentados no chão. Um dos participantes ficava do lado de fora, com um ovo de brinquedo na mão, e este foi caminhando em volta da roda, cantando: "Ovo podre".

A roda respondeu: "Está fedendo". Ele perguntava: "Onde eu coloco?". E o grupo respondia: "Na lata do lixo". Ele perguntava: "O lixeiro não veio?". E todos respondiam: "Só na semana que vem". E o que estava com o ovo tinha que deixá-lo atrás de um dos participantes. Quando os outros diziam: "Fedeu!", a criança que estava com o ovo tinha que dar uma volta completa na roda e sentar no lugar de quem recebeu o ovo. Enquanto isso, a pessoa que recebeu tinha que tentar pegar a que estava do lado de fora antes que ela conseguisse se sentar. Os atendidos interagiram bastante e gostaram da brincadeira. Outra oficina desenvolvida foi a "FACES de Picasso" que teve o objetivo de conhecer brevemente a história e obras de Picasso e Cubismo. Realizando desenho de observação inspirado em desenhos do pintor através de uma folha onde continham vários modelos de formatos de rostos, bocas, narizes, orelhas e olhos. Cada atendido jogava um dado e tinha que desenhar o formato referente ao número que caía e estava marcado na folha.

Eles se divertiram muito usando várias cores de lápis para a pintura. Também foi feita a atividade "Respeito ao tempo", onde através da música a profissional solicitou aos atendidos que ouvissem a música e no tempo dela realizassem a percussão com as baquetas, assim vendo que cada um tem o tempo e que o tempo de um não é o mesmo tempo que do outro não tornando nenhum deles errado, logo após foi feita a brincadeira dança das cadeiras dando segmento ao tema tempo de um jeito divertido.

Neste mês a equipe do SCFV participou da reunião de planejamento com a técnica de referência e a coordenadora, da reunião sobre o Trabalho Infantil, do GT Luana Barbosa com o tema "Formação sócia histórica", da capacitação de equipe com o curso "Manual em Família". Participou também da cerimônia de premiação do Concurso Multicultural do Fórum de prevenção e erradicação do trabalho infantil de Franca (FMPETIPA), do 6º "Simpósio Crianças e Adolescentes na internet", do encontro geral administrativo do SCFV da Pastoral do Menor e do treinamento presencial sobre o GESUAS. Houve doação de um pacote de torradas da Flormel para cada atendido.

No mês de **dezembro** a equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do núcleo do Jardim Palmeiras continuou o atendimento presencial para todos os atendidos, seguindo todas as normas da Organização Mundial da Saúde (OMS). São no total 26 famílias atendidas no núcleo e todas estão inseridas no grupo de famílias do aplicativo WhatsApp. Foi dada continuidade ao percurso “Família” com o objetivo de entender as diferentes formações familiares que existem. Proporcionar o reconhecimento dos atendidos como membros de sua família, compreendendo sua importância dentro dela. Tendo como eixo norteador a Convivência Social.

Na primeira semana a orientadora social deu continuidade à atividade “Tipos de família”, onde os atendidos terminaram de criar seus livros sobre o assunto. Foi desenvolvida a atividade “Cartas para o futuro” com o objetivo de promover uma aproximação e um momento de carinho entre os atendidos e os membros de suas famílias. A orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas explicaram aos atendidos o que era uma cápsula do tempo e qual sua função e confeccionaram junto com eles uma caixinha para usar como capsula do tempo e pediram para que fizessem cartas com mensagens e/ou desenhos para membros de suas famílias.

Os atendidos escreveram várias cartas e colocaram em envelopes feitos com folhas coloridas, após esse momento guardaram dentro da caixa e lacraram para ser aberta em outro momento. Aconteceu também a “Dinâmica do ovo”, a proposta foi estimular as crianças/adolescentes o cuidado com quem se ama e as questões relacionadas com a família. A facilitadora de oficinas e a orientadora social fizeram uma proposta para que eles cuidassem de um ovo como se fosse alguém muito importante. Em seguida, cada criança/adolescente ganhou um ovo, que simbolizou um recém-nascido, este foi cuidado como filho durante quatro dias e, assim como os bebês, os ovos são frágeis, precisaram de cuidados e não puderam ser deixados sozinhos em casa ou em qualquer lugar.

Inclusive, quando os "pais" (atendidos) saíam de casa, precisaram deixar os "filhos" (ovos) sob a supervisão de um adulto (igual acontece com as crianças/adolescentes), foi relatado que essa parte foi a mais complicada, achar alguém com disponibilidade de cuidar de um ovo, então a facilitadora relacionou isso com o cuidado e dificuldade que os familiares encontram nesse momento com eles, a facilitadora perguntou o que o ovo interferiu na vida deles, alguns disseram que ocupou tempo, outros que é bom ter alguém para cuidar que dá mais vontade de ter um animal de estimação (a maioria mora em apartamento, dificultado ter um animalzinho), a facilitadora de oficinas também questionou que sentimentos surgiram, foi dito o sentimento de dedicação, preguiça, mas também de amor. Foram diversos os resultados, uns sumiram, outros quebraram, outros voltaram mais pintados. Enfim, todo esse processo faz parte do saber, do agir e do pensar.

Na segunda semana foi feita a oficina “Retrato de família”, que teve o objetivo de proporcionar um momento de lembranças familiares em conjunto com a arte. A orientadora social em roda de conversa falou

sobre o tema, instigando os atendidos a lembrarem sobre os integrantes de sua família e suas memórias, em seguida foi entregue uma tela pequena para pintura e tintas guaches e foi proposto que eles fizessem um retrato de sua família na tela, esse momento foi de muita inspiração e eles gostaram bastante de explorar as possibilidades de desenhos através das tintas. Depois mostraram um para o outro os quadros contando sobre essas lembranças. Eles foram deixados em exposição na sala de atividades. Foi feita a “Atividades manuais para se divertir com os colegas (família)”. Nas brincadeiras em família desenvolve várias capacidades, a linguagem, as motoras, as cognitivas e as afetivas.

A facilitadora de oficinas e a orientadora social entregaram materiais disponíveis no núcleo (como tubos de papelão, caixas de sapato, papel laminado, algodão, tintas, cola e purpurina) e propuseram um concurso no qual todos ganharam o prêmio foi guloseimas, as crianças se entregam bastante nessas atividades manuais são momentos de criação, espontaneidade e arte, eles levaram para o núcleo que a família tem um pouco de dificuldade em relação ao tempo disponível para essas atividades.

Na terceira semana a orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas fizeram a atividade “Mural das famílias”, foi proposto aos atendidos que construíssem um mural sobre suas famílias para ficar exposto no SCFV. A orientadora social distribuiu uma folha de sulfite com o contorno de uma casa e pediu que eles desenhassem dentro dela sua família, quem tinha com eles uma convivência diária dentro de suas casas, esse desenho foi decorado e em seguida eles completaram a frase: “Minha família é...” para colocarem também no mural. Foi desenvolvida a atividade “Amigo Secreto”, a principal proposta dessa atividade foi que o presente não fosse comprado, de modo que pudessem dar algo original e não simplesmente comprar, como é de hábito.

A facilitadora de oficinas e a orientadora social levaram para eles a ideia de fazer um amigo secreto eles gostaram muitíssimo então a preocupação foi com dinheiro para comprar o presente, então foi explicado que eles mesmos confeccionassem o presente, surgindo outra preocupação de não saberem fazer o que o outro gosta, então foi explicado e mostrado várias ideias de como poderia ser feitas a lembrancinha e que dentro dessas lembrancinhas seriam colocadas guloseimas para adoçar o natal.

Em seguida foi feito o sorteio do amigo secreto que não foi tão secreto, pois alguns não conseguiram guardar o segredo o que não tirou o encanto da brincadeira, as lembrancinhas ficaram lindas. Também foi feita a atividade “O livro dos corações” com o objetivo de promover um momento de reflexão sobre os sentimentos em relação à família. As orientadoras sociais em conjunto com a facilitadora de oficinas leram a história “O livro dos corações” da autora Luciana Graça que fala sobre os membros das famílias e como são os corações dessas pessoas em sentimentos, usando figuras de linguagem para tal explicação. Após esse momento foi proposto que os atendidos fizessem com o EVA em uma folha de sulfite os corações dos membros de suas famílias, explorando cores, tamanhos e formas. Depois, a partir de uma roda de conversa todos compartilharam suas artes.

Na quarta semana a orientadora social realizou um bate papo sobre o Natal juntamente com a reflexão sobre o significado e a representatividade dessa data para cada atendido. Foi questionado a eles o que entendiam ser o Natal, após esse momento foi disponibilizado um grande dado usado em jogos com figuras de alguns símbolos (sino, vela, guirlanda, papai Noel, árvore de natal, presépio, bolas coloridas, estrela, anjo e cartão de natal) que são presentes na época de natal colados no mesmo e pedido para que cada um dos atendidos jogasse o dado para falarem o que sabiam sobre o significado da figura que foi sorteada.

Depois de ouvir todos os significados vindos do conhecimento deles, a orientadora social falou sobre os que ela trouxe para comparar se eram os mesmos fazendo a reflexão de que os símbolos poderiam conter variados significados para cada pessoa. Foi feita a atividade “Jogo dos sete erros humanos”, a facilitadora de oficina e a orientadora social, montaram uma prateleira cheia de objetos (em casa as crianças/adolescentes, brincaram a maioria na sala de TV) no caso do núcleo foi a sala de atividades. Com materiais, brinquedos e livros as crianças/adolescentes observaram aquele lugar por 30 segundos ou 1 minuto (o tempo ideal depende da criança/adolescente).

Depois foi tirada uma criança/adolescente da sala e foram mudados sete objetos de lugar, ele retornou e tentou adivinhar onde estava cada coisa, tem criança que tem uma memória fotográfica incrível, essa foi uma atividade prática e fácil deles praticarem com a família. Brincadeiras são fundamentais para relação e vínculos da família. Foi desenvolvida também a confecção do “Cartão de Natal” com o intuito de proporcionar um momento para lembranças sobre essa data comemorativa. As orientadoras sociais juntamente com a facilitadora de oficinas propuseram que os atendidos fizessem um cartão com a temática natalina com mensagens positivas para que entregassem de lembrança para suas famílias e/ou amigos. Foram disponibilizados para eles moldes de símbolos natalinos e cada um confeccionou da sua maneira os cartões.

Na quinta e última semana foi feita pela orientadora social a atividade “Meu lugar na minha família” enfatizando junto aos atendidos a importância de cada um em seu núcleo familiar, indiferente de suas individualidades. Foi entregue para cada criança/adolescente um quebra-cabeças e pedido para que montassem, logo eles perceberam que em cada um estava faltando uma peça, a partir disso a orientadora social fez uma reflexão de que eles e suas famílias eram um quebra-cabeça, que todas as peças são importantes como eles são para suas respectivas famílias. Foi desenvolvida a atividade “Complete o desenho”, com intuito de estimular a imaginação e a criatividade.

A facilitadora de oficinas e a orientadora social recortaram figuras de revistas como partes do corpo (perna, braço ou cabelo e etc.) e a partir desse recorte que já estava colado no papel pediu a eles que complete o desenho com características de um familiar usando a imaginação e a criatividade, eles disseram que alguns recortes não tinham características de nenhum familiar, então foram orientados a usar a criatividade e que a imaginação era livre e teve como resultados verdadeiras obras de arte. Também foi

realizada a atividade "Árvore dos afetos" onde a orientadora social e a facilitadora de oficinas colocaram a música "Nossa família - Mundo Bitá" e depois fizeram a reflexão da letra da música com a realidade dos atendidos, deixando que se expressassem.

Após esse momento foi entregue uma folha para que eles desenhassem uma árvore e em seus frutos colocassem os sentimentos que estavam presentes em seus núcleos familiares, decorando de diversas formas, sendo expostos na sala de atividades. Por fim, foi feita a "Dinâmica do espelho" que teve o objetivo de provocar reflexões sobre si mesmo. A facilitadora de oficinas e a orientadora social colocaram dentro de uma caixa um espelho, fizeram uma roda com os atendidos e falaram sobre as pessoas que moram juntas na mesma casa, explicou as funções dos adultos e a deles também. Em seguida mostrou a caixa a todos e disse que a foto de uma pessoa muito importante estaria ali dentro, pediram para que eles não comentassem a imagem observada. Observaram a reação de cada atendido e, alguma pergunta sobre o que eles viram e como se sentiram.

Alguns disseram não ter visto ninguém importante outros sim se reconheceram como especiais e importantes, então na roda de conversa foi colocado que não há amor maior do que as famílias têm por eles, que eles são as pessoas mais especiais de todo o mundo para seus familiares, são as pessoas mais importantes na vida de suas famílias e foi reforçado para que eles façam a mesma dinâmica em casa para mostrar a seus familiares o amor que se tem por eles também.

Durante o mês foi dado continuidade aos encontros feitos uma vez por semana pela profissional Arteterapeuta e Musicoterapeuta do Projeto Bom da Cuca. Nestes encontros aconteceu a atividade "o Peixinho douradinho" onde a profissional brincou e cantou com atendidos fazendo uma reflexão do valor e qualidades que cada um tem e como se pode sair da zona de conforto em busca de se descobrir como o tesouro, nesse momento foi realizada uma roda onde todos cantaram e deram as mãos e o peixinho escolhido tentava sair da roda, ao término da brincadeira a profissional pediu para desenharem suas qualidades.

Outra atividade desenvolvida foi a "Mãe da rua" que teve o objetivo de trabalhar a memória musical, a coordenação motora e o resgate de brincadeira popular antiga. Nessa atividade os atendidos tinham que cantar uma música referente a uma palavra que era destacada pela "mãe".

Foi realizada pela equipe uma confraternização de fim de ano para as crianças/adolescentes, com o objetivo de trazer aos atendidos um momento diferente de socialização com músicas e brincadeiras dirigidas, como pular corda, danças das cadeiras, queimada, futebol, qual é a música e logo após foi realizado o amigo secreto o qual eles mesmos confeccionaram os presentes em uma das oficinas realizada durante o mês de Dezembro, a facilitadora de oficinas e a orientadora social dirigiram a brincadeira pedindo a eles que descrevessem o amigo com palavras positivas e assim foi feito, as crianças que não participaram do sorteio do amigo secreto puderam brincar também só não ganhou a cesta personalizada, mas as

guloseimas que tinham dentro sim. Após a gincana, foram servidos salgadinhos, bolo, picolé, doces e refrigerantes para os atendidos que ficaram muito felizes com a comemoração.

Houve também um encontro com as famílias dos atendidos para uma confraternização entre a equipe, os atendidos e os responsáveis. Neste encontro foram passados alguns momentos através de fotos das crianças/adolescentes para que as famílias pudessem ver, foi aberta a cápsula do tempo com as cartas feitas pelos atendidos para que entregassem aos membros de suas famílias, foram feitas algumas dinâmicas para a interação entre os participantes e para o fortalecimento dos vínculos e como lembrança os atendidos entregaram os quadros com o retrato de suas famílias feitos durante uma atividade no percurso desenvolvido no mês. Foi um momento muito importante e de muito afeto entre eles.

Neste mês a equipe do SCFV participou do GT Luana Barbosa com o tema "Branquitude", da capacitação "Manual em família", do V Fórum Internacional das cidades criativas, da reunião do CMAS, da apresentação dos projetos financiados com recursos do fundo municipal dos direitos da criança e do adolescente do município de Franca-SP e do Encerramento 1º Circuito de Vivências dos SCFV de Franca.

Houve doação de sacola com verduras para as famílias.

DEMANDA ATENDIDA

No SCFV - Núcleo Palmeiras encerramos o segundo semestre de 2021 com alguns desligamentos de crianças/adolescentes devido o retorno presencial das aulas e estes estavam matriculados em escola de período integral. E gradativamente, algumas crianças que estavam na demanda foram inseridas no SCFV.

RESULTADOS CONCRETOS

Foi relatado pela orientadora e facilitador de oficinas que no decorrer do percurso que trabalhou a convivência com novos atendidos foi possível notar a melhoria na forma de comunicação dos atendidos.

Durante as atividades, eles permaneceram ajudando uns aos outros, entendendo e acolhendo as dificuldades do colega e aprendendo a conviver com as diferenças do outro.

Foi observada uma melhora significativa em relação à cooperação e gentileza entre os atendidos no SCFV.

Além das atividades foram feitas rodas de conversas com os atendidos, e o “momento leitura” onde a orientadora social leu alguns livros escolhidos pelos atendidos. Esse momento tem sido de importante para o incentivo da prática à leitura e para a melhoria da concentração e imaginação dos atendidos, além de estar auxiliando na troca de experiências em relação à vivência deles, por compararem as histórias dos livros com alguma situação vivida.

Que teve o objetivo de provocar reflexões sobre si mesmo em várias atividades propostas.

Em todos os casos relatados no segundo semestre de 2021 trabalhamos em conjunto com o CRAS e CREAS, para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e os riscos sociais. Outros resultados concretos foram citados na descrição das atividades

AValiação DAS Ações DO SERVIÇO

Foi realizada por meio da devolutiva das atividades nos atendimentos presenciais e dos conteúdos remotos no grupo do WhatsApp juntamente com a observação.

Avaliação se dá no cotidiano na observação da evolução dos usuários, se dá também no planejamento das atividades da Orientadora e da Facilitadora, na roda de conversa ouvindo a opinião das crianças e adolescentes em relação ao que gostam no SCFV e também o que precisa melhorar. Toda a equipe esta envolvida no processo para obter o melhor resultado. Os instrumentais utilizados para a mensuração dos resultados são: os planejamentos realizados mensalmente com a técnica de referência do CRAS Oeste, o coordenador de projetos da Pastoral e a equipe de trabalho do SCFV/CEC Palmeiras.

Portanto, de modo geral, consideramos satisfatório o trabalho realizado no segundo semestre de 2019 pela Pastoral do Menor e Família, na execução do SCFV.

DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

Alguns atendidos ainda não estão comparecendo as atividades presenciais, dificuldade em conversar com as famílias sobre a importância de frequentar o serviço, e o receio que algumas famílias ainda têm em relação ao vírus.

Estabelecer o contato telefônico por ligações e/ou mensagens no WhatsApp com algumas famílias, a ausência de alguns atendidos no atendimento presencial e a falta de interesse e participação nas atividades remotas foram as dificuldades pontuais deste mês.

ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

O incentivo constante reforçando que a participação deles é essencial sempre lembrando sobre os dias e horários do atendimento.

Foi dito para as famílias e os atendidos através do grupo de WhatsApp, por ligações e pessoalmente a importância de participarem das atividades remotas e presenciais e de sempre manterem o contato com a equipe do SCFV.

A orientadora social e a facilitadora de oficinas fizeram as intervenções necessárias junto ao atendido orientando sobre os combinados e da importância de reconhecer os erros e ter gentileza com os colegas, também foi conversado com a mãe que relatou ter dificuldade com ele em casa, sendo proposto a ela pela orientadora social o encaminhamento para o atendimento psicológico individual no projeto "Bom da Cuca". Foi conversado com as famílias através do contato no WhatsApp, em ligações e pelo CRAS a importância da participação dos atendidos nas atividades e da permanência do contato com a equipe.

As intervenções necessárias nas atividades e jogos no momento explicando sobre a aceitação em perder, que é preciso ver onde erramos e nos aperfeiçoar, levando tudo com leveza e calma para tentar novamente, fazendo com que eles refletissem sobre as atitudes.

4.2 Recursos Humanos envolvidos

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	Flávia Aparecida Alves	06/06/1987	F	352.062.658-61	45.443.981-7	SSP	SP	flavia.alves@gmail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5-Empregado celetista do setor Privado	7- Outro - Facilitador (a) de Oficinas	5- Maior que 40 horas semanais	04/10/2021
2	Gustavo Henrique Gonçalves Ferreira	05/02/1997	M	449.394.058-18	46.848.557-0	SSP	SP	gustavogh.f.gg@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5-Empregado celetista do setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	
3	Maria Isabel Ramos	30/04/1967	F	629.120.469-04	15.829.409-9	SSP	SP		4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5-Empregado Celetista do Setor Privado	5- Serviços Gerais	5- Maior que 40 horas semanais	17/11/2021
4	Roberta Santos Martins	25/03/1996	F	453.868.768-56	37.202.892-5	SSP	SP	robertasm25@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5-Empregado celetista do setor Privado	2- Educadora social	5- Maior que 40 horas semanais	01/02/2021

Equipe de Apoio

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	David Luiz Lourenço	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP	dvdluizlourenco@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
2	Lucas Cardoso dos Santos	26/07/1985	M	345.293.428-40	40.825.520-4	SSP	SP	lukascardo.sofilmaker@hotmail.com	5- Ensino Superior completo	19- Outra formação de nível superior - Publicidade e Propaganda	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros Analista de Marketing	5- Maior que 40 horas semanais	11/01/2021
3	Lígia Orsini Andrade	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	SP	Ligia-orsini@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	05/05/2014

Os recursos humanos foram suficientes? () sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional. Sendo de extrema necessidade esse funcionário, a Pastoral do Menor através de recursos de doações, conseguiu neste semestre, que uma psicóloga realizasse supervisões com seus funcionários, não tendo a garantia se haverá os mesmos recursos para acontecer no próximo semestre.

FORMAÇÕES

A Pastoral do Menor realizou seis formações sendo elas três para os novos agentes e três ampliadas com todos os agentes da PAMEN, durante o segundo semestre. Os temas apresentados tiveram como Temáticas: ASSEMBLEIA DIOCESANA PAMEN, APROFUNDAMENTO DA METODOLOGIA DA PRÁTICAS EDUCATIVAS DA PAMEN, PROCESSOS ADMINISTRATIVOS E MISSÃO, PLANO DE FORMAÇÃO VER – JULGAR – AGIR, REVER E CELEBRAR. (PEDAGOGIA DA MOBILIZAÇÃO, DO AMOR E DA RESISTÊNCIA).

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social ofertar palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois a contrapartida da entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

CRAS OESTE:

O CRAS Oeste através das profissionais de serviço social (técnica de referência do SCFV) e psicologia planejaram atividades e mobilização para o início do acompanhamento grupal com as famílias do SCFV no início de 2022.

Deu-se prosseguimento ao atendimento das famílias do SCFV que estão em acompanhamento familiar particularizado, presencialmente e via contato telefônico quando necessário. As demais famílias também foram atendidas nestes formatos pela técnica de referência do SCFV, visando orientações e encaminhamentos frente as necessidades destas.

PASTORAL DO MENOR:

- As crianças e adolescentes participaram de todo o processo do trabalho realizado diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.

- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugeriram temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.

- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.
- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.

Encaminhamentos realizados:

Saúde

Educação

Jurídico

Unidade estatal.

Citar: (X – descrito abaixo)

Serviços Socioassistenciais. Citar: Igrejas, Centros

Outros. Citar:

As famílias foram encaminhadas de acordo com a demanda existe mediante ação particularizada, contato telefônico, principalmente neste período foram intensificados os contatos com as famílias diante de diversas dúvidas para o recebimento dos auxílios (federal, estadual/educação, municipal) e outras demandas apresentadas.

Benefícios, programas/projetos acessados. Citar:

A maioria das famílias do SCFV estão inseridas no programa social de transferência de renda federal Bolsa Família. Algumas famílias foram inseridas no programa social municipal Renda Mínima (municipal).

As famílias também foram atendidas com benefícios eventuais: cesta de alimentos, cartão alimentação no valor de R\$ 161,95, auxílio-natalidade de acordo com as particularidades e necessidades de cada família.

ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.

As famílias foram convidadas pelo CRAS a participarem do acompanhamento familiar grupal, onde algumas demonstraram interesse e participaram. Também tiveram algumas inseridas no acompanhamento familiar particularizado. Todas as famílias foram convidadas a participarem das oficinas realizadas, porém com pouca adesão.

5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS – PALMEIRAS

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS	
				R\$	CONTRAPARTIDA
Pessoal/RH contratado	R\$ 55.433,82			R\$	23.439,06
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário					
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 14.493,78				
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 2.134,98				
Material Educativo/Esportivo					
Material Didático/Pedagógico	R\$ 658,92				
Cama, Mesa e Banho					
Material de Copa e Cozinha	R\$ 948,84				
Gás Engarrafado	R\$ 398,52				
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 1.478,94				
Material de Expediente e Processamento de Dados	R\$ 1.505,52				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação e (Aluguel)	R\$ 5.250,24				
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 4.680,90				
Equipamentos e Material Permanente					
Outros – Especificar					
TOTAL	R\$ 86.984,46			R\$	23.439,06



6 - AVALIAÇÕES DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A aproximação do CRAS com a Entidade sempre foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora social facilitadora de oficinas pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social ou da técnica de referência.

Nos encontros mensais não ocorreram o planejamento das atividades entre a técnica de referência juntamente com a orientadora social. A orientadora juntamente com a facilitadora e os atendidos planejaram e passaram para a técnica os percursos já planejados.

A pastoral do Menor também vem participando dos encontros intersetoriais mensais realizados pelo CRAS Oeste, onde estamos tendo conhecimento das ações dos parceiros envolvidos e possivelmente o estabelecimento de fluxos.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.

7-FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS: Palmeiras

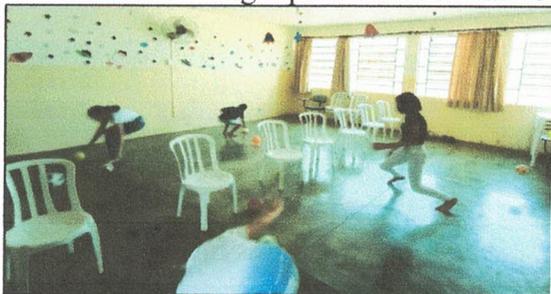
Julho-Atividade “O que estou sentindo”



Agosto-Teatro das emoções.



Setembro- Jogo queimada alternativo



Outubro-Mês das crianças



Novembro- Circuito



Dezembro- Projeto “Bom da Cuca.”



Diego Castro
Coordenador Administrativo

Lígia Orsini Andrade
Técnica Responsável

Pe. Ovídio José Alves de Andrade
Presidente

Franca, 12 de janeiro de 2022.

“À serviço da vida de crianças e adolescentes”



